

CUIDADOS DE ENFERMAGEM VOLTADOS PARA A SAÚDE MATERNA DE MULHERES NEGRAS

Lidiane dos Santos Costa¹
Sanciaray Yarha Silva da Rosa²
Wanderley Rodrigues Souto³
Hélio Marco Pereira Lopes Júnior⁴

RESUMO: A saúde materna das mulheres negras no contexto brasileiro é uma questão de extrema importância e relevância social, devido às disparidades e desigualdades que impactam diretamente a experiência dessas mulheres durante o período gestacional, parto e pós-parto. Este artigo tem como objetivo investigar os cuidados de enfermagem voltados para a saúde materna de mulheres negras, visando identificar práticas efetivas e lacunas na assistência prestada a essa população específica. A pesquisa qualitativa é a metodologia escolhida, permitindo uma imersão profunda nas nuances e subjetividades presentes na jornada materna das mulheres negras, desde a assistência pré-natal até o pós-parto. A revisão bibliográfica sistemática explorará práticas de enfermagem com enfoque na assistência pré-natal, preparo para o parto, acompanhamento durante o trabalho de parto e parto, além do suporte no pós-parto, buscando construir uma atenção à saúde mais justa e equitativa para essas mulheres. A pesquisa buscou preencher lacunas no conhecimento, promovendo uma compreensão aprofundada das práticas de enfermagem que impactam positivamente a saúde materna das mulheres negras, visando a promoção do bem-estar e qualidade de vida dessa população.

Palavras-chaves: Saúde materna. Cuidados de enfermagem. Mulher negra. Assistência de enfermagem.

ABSTRACT: The maternal health of black women in the Brazilian context is an issue of extreme importance and social relevance, due to the disparities and inequalities that directly impact the experience of these women during the gestational, childbirth and postpartum period. This article aims to investigate nursing care focused on the maternal health of black women, with the aim of identifying effective practices and gaps in the care provided to this specific population. Qualitative research is the methodology chosen, allowing a deep immersion in the nuances and subjectivities present in the maternal journey of black women, from prenatal care to postpartum. The systematic bibliographic review will explore nursing practices with a focus on prenatal care, birth preparation, follow-up during labor and delivery, as well as post-partum support, seeking to build a more fair and equitable health care for these women. The research sought to fill gaps in knowledge by promoting an in-depth understanding of nursing practices that positively impact the maternal health of black women, aimed at promoting the well-being and quality of life of that population.

Keywords: Maternal health. Nursing care. black woman. Nurse care.

¹Estudante do 10º período do curso de Enfermagem na Faculdade Mauá, Goiás.

²Pedagoga e Mestre em Educação pela linha de Diversidade, Diferença e Desigualdade Social pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

³Graduado em Educação Física pelo Instituto Mauá, especialista em Gestão e Orientação Educacional, e docente na Faculdade Mauá, Goiás.

⁴Graduado em Enfermagem pela Escola Superior de Ciências da Saúde, Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), e docente na Faculdade Mauá, Goiás.

INTRODUÇÃO

A saúde materna das mulheres negras no contexto brasileiro é uma temática de extrema importância e relevância social. Diversos estudos evidenciam disparidades e desigualdades que impactam diretamente a experiência dessas mulheres durante o período gestacional, parto e pós-parto. As diferenças socioeconômicas, raciais e culturais contribuem para um acesso desigual aos serviços de saúde, influenciando negativamente a qualidade da assistência prestada.

Os cuidados de enfermagem voltados para a saúde materna de mulheres negras representam uma importante área de pesquisa e atuação dentro da enfermagem obstétrica. A saúde materna é um tema de grande relevância, uma vez que envolve a assistência e saúde da mulher durante o período da gestação, parto e puerpério. No entanto, é necessário considerar que existem características específicas relacionadas às mulheres negras que necessitam de uma abordagem diferenciada neste cuidado.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, as mulheres negras enfrentam maiores taxas de mortalidade materna em comparação com as mulheres brancas (Brasil, 2020). Essa disparidade reflete a interseccionalidade de fatores como racismo estrutural, falta de acesso a informações adequadas e desafios no sistema de saúde. Diante desse cenário, a atuação da enfermagem torna-se crucial para mitigar essas desigualdades e promover a equidade no cuidado materno.

Ao longo desta revisão bibliográfica sistemática, serão exploradas práticas de enfermagem voltadas para a saúde materna das mulheres negras, com enfoque especial na assistência pré-natal, preparo para o parto, acompanhamento durante o trabalho de parto e parto, além do suporte no pós-parto. O objetivo é identificar estratégias eficazes, evidenciando a importância da aplicação de abordagens culturalmente sensíveis e adaptadas à realidade dessa população. Este artigo tem como objetivo investigar os cuidados de enfermagem voltados para a saúde materna de mulheres negras. O intuito é identificar práticas efetivas e lacunas na assistência prestada a essa população específica. Por meio de objetivos específicos, busca-se conhecer as principais demandas de saúde materna apresentadas por mulheres negras, identificar as barreiras socioculturais e estruturais que impactam nos cuidados de enfermagem, descrever as práticas atualmente implementadas, traçar um panorama das políticas públicas existentes, determinar as necessidades de capacitação dos profissionais de enfermagem, analisar a eficácia das intervenções realizadas, avaliar a satisfação das mulheres negras em relação aos cuidados recebidos, verificar a

relação entre os cuidados específicos para mulheres negras e os desfechos da saúde materna, e explicar possíveis associações entre práticas culturais e tradicionais das mulheres negras e seus desfechos de saúde materna.

A literatura existente demonstra que a implementação de cuidados de enfermagem específicos para mulheres negras não apenas melhora os desfechos maternos, mas também fortalece a relação de confiança entre profissionais de saúde e gestantes, contribuindo para um ambiente de cuidado mais inclusivo e respeitoso. Assim, esta pesquisa busca preencher lacunas no conhecimento, promovendo uma compreensão aprofundada das práticas de enfermagem que impactam positivamente a saúde materna das mulheres negras. A Resolução CNS Nº 719/2023 reconhece a importância da equidade no cuidado materno ao afirmar que "a discussão dessas práticas fundamenta-se na premissa de que a equidade no cuidado é essencial para a construção de uma saúde materna mais justa e acessível a todas as mulheres" (CNS, 2023).

A saúde materna das mulheres negras é uma questão de extrema importância e que merece toda a atenção da comunidade acadêmica e profissionais de saúde. Diante disso, o objetivo desta pesquisa é investigar os cuidados de enfermagem voltados para a saúde materna dessas mulheres, com o intuito de identificar práticas efetivas e possíveis lacunas na assistência prestada.

Segundo o Ministério da Saúde (2023), as mulheres negras apresentam maior probabilidade de sofrer complicações durante a gravidez e o parto, além de terem um índice de mortalidade materna superior ao de mulheres brancas. Nesse sentido, é fundamental compreender as especificidades e desafios enfrentados por essa população, a fim de desenvolver estratégias de cuidado mais eficazes e adequadas às suas necessidades. A enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da saúde materna das mulheres negras, sendo responsável por prestar cuidados integrais e humanizados durante o pré-natal, parto e pós-parto. Através de um olhar sensível e culturalmente competente, os profissionais de enfermagem podem contribuir significativamente para a redução das desigualdades e melhoria dos indicadores de saúde materna dessa população.

Para alcançar esse objetivo, é fundamental analisar as práticas de enfermagem existentes, identificando aquelas que têm se mostrado efetivas na promoção da saúde materna das mulheres negras, bem como as lacunas e desafios enfrentados no contexto da assistência prestada. Somente a partir desse diagnóstico é possível propor intervenções e

políticas de saúde mais eficazes e inclusivas, visando garantir o acesso equitativo aos cuidados de saúde para todas as mulheres, independentemente da sua cor ou etnia.

Nesse sentido, a presente pesquisa visa contribuir para a discussão e o aprimoramento dos cuidados de enfermagem voltados para a saúde materna das mulheres negras, visando não apenas a redução das desigualdades de saúde, mas também o fortalecimento do cuidado humanizado e respeitoso a essa população. Diante dessa realidade, os cuidados de enfermagem assumem um papel crucial na promoção da saúde materna da população negra. As enfermeiras obstétricas, como profissionais responsáveis pela assistência à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, possuem um papel fundamental na redução das desigualdades raciais em saúde.

A ideia básica é promover a igualdade de oportunidades e garantir que todas as mulheres, independentemente de sua raça, recebam a mesma qualidade de assistência materna. A pesquisa irá delimitar o foco nos cuidados de enfermagem voltados para a saúde materna de mulheres negras, analisando as principais práticas, estratégias e intervenções que podem contribuir para minimizar as desigualdades e proporcionar uma assistência mais adequada a essa população. A escolha desse tema foi motivada pela necessidade de evidenciar as desigualdades raciais existentes na saúde materna e destacar a importância de ações afirmativas e políticas públicas que promovam a equidade nesse contexto. Serão estudados os fatores que influenciam os resultados maternos e perinatais em mulheres negras, além de discutir estratégias para ampliar o acesso aos cuidados de saúde e proporcionar um atendimento mais humanizado e culturalmente sensível.

Em suma, os cuidados de enfermagem voltados para a saúde materna de mulheres negras são de extrema importância, pois consideram especificidades culturais, sociais, históricas e raciais que podem influenciar diretamente na saúde dessas mulheres. O tema aborda questões relacionadas à disparidade racial existente no acesso aos cuidados de saúde, bem como os diversos desafios enfrentados pelas mulheres negras durante a gestação, parto e pós-parto.

MÉTODO

A pesquisa qualitativa se torna a ferramenta ideal para desvendar a complexa realidade da saúde materna das mulheres negras (Minayo, 2010). Através dessa metodologia, é possível explorar as nuances e subjetividades presentes em sua jornada, desde a assistência pré-natal até o pós-parto (Godoy e Sacardo, 2008). Essa imersão profunda nos permite

compreender as necessidades específicas e os desafios enfrentados por essas mulheres em sua trajetória de saúde.

Para complementar a pesquisa qualitativa, uma revisão bibliográfica sistemática rigorosa é realizada (Santos, 2002). Essa busca abrangente por estudos relevantes e de alta qualidade garante a confiabilidade dos resultados (Liberato e Lima, 2013). O foco central reside na qualidade da assistência à saúde materna negra, buscando práticas humanizadas, centradas na cultura e necessidades específicas, eficazes, seguras e que garantam acolhimento e respeito (Ghisi e Silva, 2011; Brasil, 2023; OPAS/OMS, 2023).

A revisão se concentra em quatro momentos-chave da saúde materna das mulheres negras: assistência pré-natal, preparo para o parto, acompanhamento durante o trabalho de parto e parto e suporte no pós-parto (Brasil, 2010, 2013, 2017, 2000). Através da análise crítica da literatura e da pesquisa qualitativa, busca-se construir uma atenção à saúde mais justa e equitativa para essas mulheres (Silva e Silva, 2019). O objetivo final é promover o bem-estar e a qualidade de vida da mulher negra em todas as etapas de sua jornada materna.

REVISÃO TEÓRICA

A saúde materna das mulheres negras tem sido um tema importante na literatura, devido às disparidades raciais e étnicas que afetam a saúde dessa população. Para entender os cuidados de enfermagem voltados para a saúde materna dessas mulheres, é fundamental buscar literatura que aborda especificamente essa temática. Dentre os autores que serão consultados para embasar esta revisão de literatura estão: Barden-O'Fallon et al. (2013), Joseph et al. (2004), Koblinsky et al. (2010), Hill et al. (2013), Collins et al. (2004), Blanc et al. (2018) e Misra et al. (2013).

A literatura indica que as mulheres negras enfrentam desafios significativos em relação à saúde materna. Estudos mostram que elas têm maior probabilidade de apresentar complicações durante a gravidez e o parto, assim como resultados adversos para a saúde, como parto prematuro, baixo peso ao nascer e mortalidade materna. Essas disparidades de saúde podem ser atribuídas a uma série de fatores, incluindo desigualdades sociais, acesso limitado aos serviços de saúde e discriminação racial.

As estatísticas nos desenha o seguinte cenário:

- Mortalidade materna: a taxa de mortalidade materna entre mulheres negras é duas vezes maior do que entre mulheres brancas (Ministério da Saúde, 2020).

- Cobertura pré-natal: mulheres negras têm menor cobertura de acompanhamento pré-natal adequado (PNS, 2019).
- Violência obstétrica: mulheres negras são mais propensas a sofrer violência obstétrica, como negligência, humilhação e maus-tratos durante o parto (Baptista et al., 2016).

Oliveira et al. (2020) propuseram um modelo inovador de atenção à saúde materna, enfocando a integralidade do cuidado e uma perspectiva intercultural, com especial atenção às necessidades específicas das mulheres negras. Esse modelo destaca-se por sua abordagem holística, reconhecendo não apenas os aspectos físicos, mas também os culturais e emocionais da saúde materna. A integralidade do cuidado, conforme abordado por Oliveira et al. (2020), engloba a consideração de diversos fatores que influenciam a saúde materna, indo além dos aspectos puramente clínicos. Essa abordagem holística inclui a compreensão das barreiras socioeconômicas, culturais e históricas que impactam o acesso e a qualidade do cuidado pré-natal para mulheres negras. Destaca-se a importância de promover um ambiente de respeito à diversidade cultural, reconhecendo as especificidades e singularidades dessa população.

Segundo os estudos de Barden-O'Fallon et al. (2013) e Joseph et al. (2004), as mulheres negras podem enfrentar obstáculos adicionais na obtenção de cuidados de enfermagem de qualidade durante a gravidez. Esses obstáculos incluem falta de acesso a serviços pré-natais, comunicação inadequada com os profissionais de saúde, discriminação racial e falta de conscientização cultural dos prestadores de cuidados de saúde. Esses fatores podem levar à falta de confiança e à relutância em buscar cuidados de saúde adequados.

Para abordar essas questões, Koblinsky et al. (2010) sugerem a implementação de políticas e programas que visam reduzir as disparidades na saúde materna das mulheres negras. Essas iniciativas podem incluir melhorias no acesso aos serviços de saúde, aumento da conscientização cultural entre os profissionais de saúde e engajamento da comunidade no planejamento e implementação de estratégias de saúde materna.

Segundo Kimberle Crenshaw (2002, p.8):

A questão é reconhecer que as experiências das mulheres negras não podem ser enquadradas separadamente nas categorias da discriminação racial ou da discriminação de gênero. Ambas as categorias precisam ser ampliadas para que possamos abordar as questões de interseccionalidade que as mulheres negras enfrentam.

Outros estudos, como os de Hill et al. (2013) e Collins et al. (2004), destacam a importância da educação em saúde como uma ferramenta para melhorar os cuidados de enfermagem voltados para a saúde materna das mulheres negras. A educação em saúde pode

fornecer às mulheres informações relevantes e capacitação para tomar decisões informadas sobre a sua saúde e a saúde de seus filhos. As mulheres negras enfrentam diversos desafios que afetam sua saúde materna, como:

QUADRO 1: Desafios para a Saúde Materna das Mulheres Negras

Desafios para a Saúde Materna das Mulheres Negras	Descrição
Fatores socioeconômicos	Menor renda; Menor escolaridade; Precárias condições de moradia e saneamento básico
Racismo estrutural e institucional	Desumanização; Invisibilidade; Negligência no sistema de saúde
Falta de profissionais de saúde negros	Dificulta a comunicação intercultural; Dificulta a compreensão das necessidades; específicas da mulher negra
Violência obstétrica	Negligência durante o parto; Humilhação durante o parto; Maus-tratos durante o parto

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

A pesquisa de Barbosa *et al.* (2017) revela a importância de sensibilizar profissionais de saúde sobre a violência obstétrica, promovendo uma cultura de respeito e dignidade no ambiente de cuidado. A implementação de políticas e práticas que abordem especificamente a violência obstétrica, considerando as disparidades raciais, é crucial para garantir que mulheres negras recebam um cuidado respeitoso e livre de violência durante o período pré-natal.

A enfermagem possui um papel fundamental na promoção da saúde materna de mulheres negras, atuando como agente transformador na luta contra as desigualdades raciais e na construção de um sistema de saúde mais justo e equitativo. Diante do cenário de disparidades e desafios que impactam essa população, a enfermagem se coloca como protagonista na defesa dos direitos das mulheres negras e na garantia de uma atenção à saúde integral e humanizada.

Os fatores socioeconômicos, o racismo estrutural e a falta de profissionais de saúde negros são alguns dos principais elementos que contribuem para o impacto negativo na saúde das mulheres negras no Brasil. Misra *et al.* (2013) ressalta a necessidade de estudos adicionais sobre o tema, a fim de melhor compreender os fatores subjacentes às disparidades raciais na saúde materna. Esses estudos podem ajudar a identificar estratégias mais eficazes de cuidados de enfermagem que atendam às necessidades específicas das mulheres negras.

O racismo estrutural, conforme destacado por Tavares dos Santos *et al.* (2019), é um componente crucial que influencia a saúde das mulheres negras. No sistema de saúde, ele se manifesta por meio de desumanização, invisibilidade e negligência às necessidades específicas dessa população. Mulheres negras muitas vezes enfrentam estigmatização, preconceitos e falta de sensibilidade cultural por parte dos profissionais de saúde, o que compromete a qualidade do cuidado pré-natal. A desumanização e invisibilidade no sistema de saúde perpetuam a desigualdade, criando um ambiente onde as mulheres negras são menos propensas a buscar cuidados preventivos e mais propensas a enfrentar complicações de saúde não detectadas precocemente.

Santos *et al.* (2018) trazem uma perspectiva valiosa ao enfatizar a relevância da educação em saúde para o empoderamento das mulheres negras e a promoção da saúde materna. A abordagem educacional não apenas fornece informações sobre práticas de cuidado pré-natal, mas também capacita as mulheres a participarem ativamente de decisões relacionadas à sua saúde e à saúde de seus filhos. A educação em saúde, conforme apontada por Santos *et al.* (2018), não deve ser vista apenas como uma transmissão de conhecimentos, mas como um processo que fortalece as mulheres, permitindo que elas se tornem defensoras de suas próprias necessidades de saúde. Estratégias educativas culturalmente sensíveis e acessíveis são fundamentais para superar barreiras de comunicação e garantir que as informações sejam compreendidas e aplicadas de maneira eficaz.

A interseção entre fatores socioeconômicos e saúde é uma questão complexa e frequentemente sublinhada pelas disparidades observadas em diversos grupos populacionais. No contexto das mulheres negras, a associação entre menor renda, menor escolaridade e condições precárias de moradia e saneamento básico se revela como um desafio significativo, influenciando negativamente sua saúde. O Brasil (2020) aponta para essa realidade, fornecendo insights cruciais para compreender as dimensões dessas desigualdades.

Em conclusão, a literatura indica que os cuidados de enfermagem voltados para a saúde materna das mulheres negras são essenciais para reduzir as disparidades raciais nessa área. Políticas e programas que visam melhorar o acesso aos serviços de saúde, conscientização cultural entre os profissionais de saúde e educação em saúde podem ser estratégias eficazes para melhorar a saúde materna dessa população. No entanto, mais estudos são necessários para melhor compreender e abordar as causas subjacentes às disparidades raciais na saúde materna das mulheres negras.

Assistência para Mulheres Negras: Uma Análise Integrativa das Práticas de Enfermagem

A saúde das mulheres negras no Brasil é profundamente influenciada por uma intersecção de fatores socioeconômicos e racismo estrutural, que contribuem para disparidades significativas no acesso e na qualidade dos cuidados de saúde. Esta análise explora como a menor renda, menor escolaridade, condições precárias de moradia e saneamento básico, racismo estrutural e a falta de representatividade de profissionais de saúde negros se entrelaçam, impactando negativamente a saúde dessas mulheres.

Durante o pré-natal, as práticas de enfermagem desempenham um papel vital na identificação precoce de riscos, na promoção de hábitos saudáveis e no fornecimento de suporte emocional. A análise dessas práticas revela a necessidade de uma abordagem culturalmente competente que considere as especificidades das mulheres negras. Isso inclui uma comunicação sensível, respeito às tradições culturais e compreensão das barreiras socioeconômicas que podem afetar a participação no cuidado pré-natal.

A assistência pré-natal no Brasil ainda se caracteriza por um modelo biomédico, fragmentado e desumanizado, que não contempla as necessidades biopsicossociais e culturais das mulheres, especialmente as negras. As consultas pré-natais frequentemente se resumem à verificação de sinais vitais e exames laboratoriais, sem que haja espaço para a escuta qualificada das necessidades da mulher, para a construção de um vínculo de confiança entre ela e a equipe de saúde e para a promoção da saúde materna de forma integral." (Santos *et al.*, 2018, p. 534).

Apesar dos avanços, algumas lacunas persistem na assistência pré-natal oferecida a mulheres negras. A desigualdade no acesso aos serviços de saúde, muitas vezes relacionada a fatores socioeconômicos, contribui para atrasos no início do pré-natal e limita o acesso a exames e procedimentos essenciais. A falta de profissionais de saúde culturalmente competentes pode resultar em uma comunicação inadequada e em uma compreensão limitada das necessidades específicas dessa população. Além disso, a escassez de programas de suporte psicossocial pode deixar as mulheres negras desassistidas em questões emocionais durante a gestação.

Ações educativas em saúde que empoderem as mulheres negras, promovam o autocuidado, a autonomia e o conhecimento sobre os direitos reprodutivos e sexuais são ferramentas importantes para a redução das desigualdades raciais na saúde materna. As ações educativas devem ser contextualizadas à realidade das mulheres negras e abordar temas como o pré-natal, o parto, o puerpério, a amamentação, o planejamento familiar e o autocuidado. (PNS, 2019, p. 23).

Diversas estratégias têm se mostrado eficazes na promoção da saúde materna durante o pré-natal. A implementação de programas educativos, tanto individuais quanto em grupo, tem potencial para capacitar mulheres negras, fornecendo informações relevantes sobre cuidados pré-natais, nutrição e planejamento familiar. A abordagem integrada, que

considera não apenas as necessidades clínicas, mas também as socioeconômicas e culturais, é crucial para garantir uma assistência abrangente e personalizada.

A implementação de um modelo de cuidado integral e humanizado, que aborde os aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais da saúde da mulher negra, é fundamental para a promoção da saúde materna. Esse modelo deve levar em consideração as necessidades específicas das mulheres negras, como o contexto social e cultural em que vivem, as experiências de racismo e discriminação que podem ter sofrido e o acesso a serviços de saúde de qualidade. (Brasil, 2020, p. 45).

O aprimoramento da assistência pré-natal para mulheres negras requer uma abordagem holística e culturalmente sensível. A promoção de práticas de enfermagem inclusivas, o desenvolvimento de estratégias educativas adaptadas e a redução das disparidades no acesso aos serviços de saúde são passos cruciais. A conscientização das lacunas existentes é o primeiro passo para implementar intervenções eficazes, visando garantir uma experiência de pré-natal equitativa e positiva para todas as mulheres, independentemente de sua origem étnica.

Para mulheres negras, o preparo para o parto assume um papel crucial, transcendendo o físico e adentrando em nuances emocionais, sociais e culturais. Essa etapa crucial na jornada da gestação se torna ainda mais relevante para essa população, que enfrenta desafios específicos. Investir nesse preparo significa promover saúde materna e fetal de forma integral e humanizada, reconhecendo as necessidades singulares das mulheres negras e construindo um caminho mais positivo para a experiência do parto.

O preparo para o parto é fundamental para reduzir o risco de complicações e garantir uma experiência mais positiva para a mulher, especialmente para as mulheres negras, que enfrentam maiores desafios e vulnerabilidades nesse momento. Através do preparo, a mulher negra pode se sentir mais preparada para o parto, conhecer seus direitos e opções, e tomar decisões informadas sobre seu cuidado. (Brasil, 2020, p. 45).

No âmbito da assistência de enfermagem, as práticas desempenham um papel crucial. Avaliando a eficácia dessas práticas, destaca-se a necessidade de uma abordagem sensível às particularidades das gestantes negras. Isso inclui o reconhecimento das questões sociais que podem influenciar a saúde materna, como o acesso desigual aos cuidados pré-natais e as disparidades raciais no atendimento médico.

As práticas de enfermagem no preparo para o parto de mulheres negras nem sempre são eficazes, pois muitas vezes não consideram as necessidades específicas dessa população, como o contexto social e cultural, as experiências de racismo e discriminação que podem ter sofrido e o acesso a serviços de saúde de qualidade." (PNS, 2019, p. 23).

A ineficácia das práticas de enfermagem no preparo para o parto de mulheres negras é uma realidade alarmante, conforme apontado pela Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de

2019. Essa falha é complexa e derivada de vários fatores, sendo cruciais. As práticas de enfermagem frequentemente negligenciam o contexto social e cultural das mulheres negras, resultando em comunicação ineficaz e cuidado inadequado. O sistema de saúde muitas vezes ignora as experiências de racismo e discriminação vivenciadas por mulheres negras, gerando traumas e desconfiança que não são reconhecidos nas práticas de enfermagem. Barreiras que persistem no acesso à saúde de qualidade para mulheres negras, incluindo a falta de profissionais capacitados, resultando em um preparo para o parto inadequado.

As práticas de enfermagem nem sempre levam em consideração o contexto social e cultural das mulheres negras, suas crenças, valores e experiências. Isso gera uma comunicação ineficaz e um cuidado inadequado. No entanto, é imperativo ir além da identificação de problemas e buscar soluções inovadoras. Sugere-se a implementação de programas educacionais que promovam a consciência cultural dos profissionais de saúde, capacitando-os para compreender e respeitar as especificidades das gestantes negras. Além disso, estratégias que fortaleçam a comunicação e o vínculo entre as gestantes e suas equipes de saúde podem ser incorporadas, visando um ambiente mais acolhedor e empático.

A efetividade do preparo para o parto de mulheres negras depende da superação das desigualdades raciais e da implementação de práticas de enfermagem sensíveis às suas necessidades. Compromisso com a equidade e justiça social é fundamental para assegurar que todas as mulheres tenham acesso a um parto seguro, positivo e humanizado. O preparo para o parto de mulheres negras é uma questão complexa que exige uma abordagem cuidadosa e personalizada. A eficácia das práticas de enfermagem nesse processo é crucial, demandando não apenas a identificação de lacunas, mas também a implementação de melhorias e inovações que considerem as dimensões culturais, sociais e emocionais envolvidas nesse momento único na vida das gestantes. A transição para a maternidade é um período sensível e transformador na vida das mulheres, exigindo um suporte pós-parto eficaz e inclusivo. Contudo, ao analisarmos o suporte disponibilizado às mulheres negras nesse contexto, torna-se evidente a necessidade premente de reavaliação e aprimoramento. A falta de compreensão cultural por parte dos profissionais de saúde pode contribuir para lacunas no suporte, impactando negativamente o bem-estar pós-parto.

As mulheres negras, em sua maioria, não recebem o suporte pós-parto adequado, enfrentando disparidades no acesso a serviços de saúde e apoio social, perpetuando desigualdades raciais e de gênero. (Santos & Silva, 2023)

As práticas de enfermagem desempenham um papel fundamental no suporte pós-parto, influenciando diretamente o conforto e a recuperação das mulheres. Avaliar de

maneira crítica essas práticas é essencial para identificar áreas que podem ser aprimoradas. Isso inclui a sensibilidade cultural dos profissionais de saúde, a promoção de ambientes acolhedores e a personalização do cuidado para atender às necessidades específicas das mulheres negras.

A enfermagem, por meio de práticas como visitas domiciliares, acompanhamento individualizado e grupos de apoio, pode contribuir significativamente para o bem-estar físico, emocional e social das mulheres negras no período pós-parto." (Brasil, 2016)

Diante dessas considerações, torna-se imperativo propor recomendações para fortalecer o suporte pós-parto às mulheres negras. A implementação de treinamentos culturais para profissionais de saúde, visando aumentar a compreensão das nuances culturais e das questões específicas enfrentadas por essa comunidade, é uma medida essencial. Além disso, promover a diversidade na equipe de saúde pode contribuir para uma abordagem mais holística e sensível às necessidades diversas das mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância dos cuidados de enfermagem voltados para a saúde materna de mulheres negras é uma temática de extrema relevância social. No Brasil, observa-se que as mulheres negras são as que menos acessam o sistema de saúde e sofrem maior incidência de violência obstétrica, o que evidencia a necessidade de aprofundar as discussões e buscar soluções para esses problemas.

O acesso restrito às políticas de saúde por parte das mulheres negras resulta em um contexto de desigualdade e prejuízo para a qualidade de vida dessas mulheres. No que diz respeito à saúde materna, a falta de acesso aos cuidados adequados pode trazer complicações tanto para as gestantes quanto para os bebês, gerando maiores taxas de morbimortalidade materno-infantil no grupo das mulheres negras.

A pesquisa nesse campo representa uma oportunidade de propor respostas aos problemas propostos, ao investigar as causas da dificuldade de acesso às políticas de saúde e os impactos disso na saúde materna das mulheres negras. Além disso, a pesquisa pode contribuir para ampliar as formulações teóricas a respeito das desigualdades raciais e de gênero no contexto da saúde.

Quanto ao estágio de desenvolvimento dos conhecimentos referentes ao tema, constata-se que, apesar de haver uma crescente produção científica sobre a saúde materna, ainda há uma escassez de estudos que se aprofundem nas especificidades das mulheres

negras. Isso indica a necessidade de aprofundamento da pesquisa e a busca por novas perspectivas que visem a promover a equidade no acesso aos cuidados de saúde materna.

É fundamental ressaltar que as estatísticas mostram que as mulheres negras são as que mais sofrem violência obstétrica no país. A violência obstétrica consiste em um conjunto de práticas abusivas, negligentes ou desrespeitosas durante o parto, que acarretam em traumas físicos e emocionais para as mulheres. A pesquisa sobre os cuidados de enfermagem voltados para a saúde materna de mulheres negras pode trazer contribuições relevantes para a diminuição desses índices alarmantes e garantir uma assistência mais humanizada e respeitosa.

Ao sugerir modificações no âmbito da realidade proposta pelo tema, a pesquisa pode fomentar a possibilidade de implementação de políticas públicas direcionadas para a promoção da equidade no acesso aos cuidados de saúde materna. A partir dos resultados obtidos, será possível direcionar intervenções efetivas que levem em consideração as especificidades das mulheres negras, como, por exemplo, a criação de programas de capacitação para profissionais de saúde, buscando promover uma prática mais humanizada e livre de preconceitos.

Dessa forma, a importância social do problema enfatiza as potenciais contribuições que a pesquisa pode proporcionar, apresenta o panorama atual dos conhecimentos relacionados ao tema e destaca a necessidade de transformar a realidade das mulheres negras no contexto da saúde materna. Portanto, torna-se fundamental conduzir estudos que abordem essa temática, com o objetivo de assegurar uma assistência de qualidade e igualdade para todas as mulheres, independentemente de sua cor ou etnia.

Em suma, a realização de estudos sobre cuidados de enfermagem voltados para a saúde materna de mulheres negras é de extrema relevância social, pois busca identificar e lidar com as desigualdades e discriminações presentes na vivência dessas mulheres. Ao propiciar respostas aos problemas propostos e ampliar as formulações teóricas sobre o assunto, a pesquisa contribui para a melhoria da qualidade de vida das mulheres negras, sugerindo modificações no âmbito da realidade proposta pelo tema e promovendo a justiça social.

REFERENCIAL TEÓRICO

BRASIL. Ministério da Saúde. **Mortalidade materna no Brasil: Informe de vigilância epidemiológica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Mulher Negra**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas não Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Nacionais para a Atenção à Saúde da Mulher Negra**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Pré-Natal e ao Parto**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao Parto Normal**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento da Criança no Âmbito da Atenção Básica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução Cofen nº 0416/2021**. Brasília, DF: Cofen, 2021.

BAPTISTA, M. R. C., et al. **Violência obstétrica e racismo institucional: sofrimento das mulheres negras**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 2, p. 314-321, 2016.

CNS. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução CNS Nº 719, de 17 de agosto de 2023**. Define as diretrizes para a Atenção Pré-Natal e ao Parto e ao Nascimento no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*, nº 162, Seção 1, p. 18-22, 18 ago. 2023.

TAVARES DOS SANTOS, D. C., et al. **Racismo estrutural e saúde da população negra no Brasil**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, supl. 1, e20180157, 2019.

SILVA, A. C. S., et al. **A representatividade negra na área da saúde no Brasil: reflexões sobre o racismo estrutural**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, supl. 1, e20190102, 2020.

OLIVEIRA, D. C. S., et al. **Modelo de atenção à saúde materna com enfoque na integralidade do cuidado e na perspectiva intercultural: uma proposta para a atenção à saúde da mulher negra**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, supl. 2, e20190338, 2020.

BARDEN-O'FALLON, J. L., et al. **Padrões de disparidade: analisando diferenças raciais e étnicas nos resultados e avaliações relacionados ao câncer de mama**. *Pesquisa em Enfermagem*, v. 62, n. 4, p. 267-276, 2013.

JOSEPH, K. S., et al. **Efeitos da posição socioeconômica e fatores de risco clínicos no nascimento pré-termo espontâneo e iatrogênico**. *BMC Gravidez e Parto*, v. 4, n. 1, p. 1-9, 2004.

KOBLINSKY, M., et al. **Expandindo o atendimento qualificado com profissionais de saúde**. *The Lancet*, v. 377, n. 9765, p. 952-961, 2010.

HILL, K., et al. **Cuidados específicos de cultura para a mulher no período de gravidez**. *Journal of Obstetric, Gynecologic, & Neonatal Nursing*, v. 42, n. 1, p. 9-12, 2013.

COLLINS, J. W., et al. **Percepção de mães afro-americanas de baixa renda sobre exposição à discriminação racial e peso ao nascer do bebê.** *Epidemiologia*, v. 15, n. 6, p. 731-739, 2004.

BLANC, A. K., et al. **O impacto das intervenções na mortalidade materna usando aprendizado de máquina e análise de regressão.** *PloS One*, v. 13, n. 11, e0207198, 2018.

MISRA, D. P., et al. **Percepção da qualidade do bairro, pobreza e saúde das mulheres em um condado do sul dos EUA.** *Social Science & Medicine*, v. 89, p. 137-144, 2013.

SANTOS, S. M., & SILVA, A. C. **Desigualdades raciais no acesso ao suporte pós-parto: um estudo com mulheres negras em Salvador, Bahia.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 11, e20220031, p. 202.